



FICHA DE UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular

201324012 - TEORIA DO LUGAR

Tipo

Obrigatória

Ano lectivo

2019/20

Curso

MI Arquitetura - Esp.Arq

Ciclo de estudos

2º

Créditos

3.50 ECTS

Idiomas

Português ,Inglês

Periodicidade

semestral

Pré requisitos

Ano Curricular / Semestre

4º / 1º

Área Disciplinar

História e Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Design

Horas de contacto (semanais)

Teóricas	Práticas	Teórico práticas	Laboratoriais	Seminários	Tutoriais	Outras	Total
3.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	3.00

Total Horas da UC (Semestrais)

Total Horas de Contacto
42.00

Horas totais de Trabalho
98.00

Docente responsável (nome / carga lectiva semanal)

Pedro Paulo da Silva Marques de Abreu

Outros Docentes (nome / carga lectiva semanal)

Pedro Paulo da Silva Marques de Abreu 3.00 horas

Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes)

A Unidade Curricular de Teoria do Lugar têm duas finalidades didácticas:

- 1) Circunscrever o âmbito da ontologia da arquitectura (fornecer ao aluno categorias que lhe permitem discernir o que atinge o nível de arquitectura e o que, pretendendo atingir esse nível, não o consegue, quer na relação com objectos reais, quer durante o processo de Projecto próprio);

2) Decorrendo da definição da Ontologia da Arquitectura, dotar o aluno de instrumentos e estratégias, fenomenológicas e hermenêuticas, que lhe permitam apreender e compreender um contexto arquitectónico, de modo a estabelecer parâmetros para uma intervenção adequada, e que lhe permitam ler e perceber os objectos arquitectónicos, na sua relação entre forma e conteúdo (Pareyson), adquirindo cultura arquitectónica útil para o acto de projecto.

Conteúdos Programáticos / Programa

O programa divide-se em 4 grandes capítulos. Parte-se daquilo que alguns autores denominam a crise contemporânea da arquitectura (Crippa...), enquanto incorrespondência das intenções dos arquitectos aos desejos dos habitantes, apresentando demoradamente uma multidão de factos e de autores que atestam ou asseveram essa mesma crise contemporânea da arquitectura (Jenks, Salingaros, Freitag, Centro de Investigação do Instituto Sacro Cuore de Milão...). Perante esse panorama alvitra-se a hipótese – que é a única pertinente de um ponto de vista didáctico-teórico – que essa crise decorra não de uma “maldade” dos arquitectos, ou de uma ignorância dos aspectos essenciais da arquitectura, mas que essa situação possa depender de aspectos inerentes ao instrumento vulgar da prática arquitectónica, a saber: o Projecto.

No segundo capítulo analisa-se, então, brevemente (porquanto esses são conteúdos próprios da disciplina de Projecto), o método de Projecto, nos seus processos mentais, e identificam-se os aspectos onde o conhecimento teórico pode ter um efeito saneador e incrementador da eficiência. São apontados dois aspectos principais: 1) para o Projecto ser eficaz é necessário que haja critérios claros na selecção das várias ideias e na eleição da ideia considerada correcta, na medida em que a adequação da solução eleita decorre da justeza dos critérios que presidiram a essa eleição; 2) para que haja capacidade de gerar ideias é necessária cultura arquitectónica, ou seja, conhecimentos efectivamente assimilados, pela experiência, em como uma determinada forma, ou um determinado complexo de formas, é responsável pela transmissão de um determinado significado arquitectónico; significado esse que dá razão de ser à obra, enquanto arquitectura, ou seja, que a torna insubstituível (i.e., única e necessária).

Daqueles dois aspectos de alavanca teórica sobre o Projecto resultam os restantes capítulos da matéria proposta. Descobre-se que o critério que preside – ou deve presidir, enquanto a finalidade do Projecto é gerar arquitectura – a todas as escolhas projectuais deve ser a potencial arquitecturalidade da ideia, donde decorre ser necessário investigar teoricamente o que é e não é arquitectura, ou seja a Ontologia da arquitectura. Descobre-se existir uma correlação necessária, embora não suficiente, entre criatividade e cultura, donde o gizar de um percurso teórico-prático que tem por meta habilitar o aluno a perceber a correlação entre forma e significado de uma obra arquitectónica. O quarto capítulo é aquele que se concretiza na realização do trabalho de leitura de um objecto arquitectónico ou lugar, dando desenvolvimento a esta última implicação.

Os quatro capítulos não têm, necessariamente, um desenvolvimento sucessivo durante as aulas.

Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objectivos de aprendizagem da unidade curricular

O sucesso do aluno é averiguado pela demonstração de capacidade de aplicação concreta dos conhecimentos ministrados, nomeadamente, mas não exclusivamente, pela competência de identificar a essência da espécie de objectos denominados arquitectura e de a diferenciar de outras espécies de objectos que usam os mesmos materiais (obras de construção, de engenharia de escultura, de design, etc.); e pela competência de intelecção de um objecto arquitectónico na

sua architecturalidade específica, que o situe, entre o conjunto da produção humana, como um objecto insubstituível, i.e., único no seu valor ou correspondência ao ser humano (do mesmo modo que, na leccionação de Língua Portuguesa, se considera como imprescindível à aprovação a demonstração de competência por parte do aluno na interpretação e/ou determinação de sentido de um texto poético, aqui pede-se que o aluno manifeste competência na interpretação de um objecto arquitectónico ou de um lugar arquitectónico; a interpretação que é pedida retira os seus parâmetros directores, evidentemente, da ontologia da arquitectura previamente posta em evidência).

É nosso parecer que os conteúdos ministrados nesta unidade curricular são importantes, senão mesmo imprescindíveis, para uma actividade profissional antropológica cultural e/ou socialmente responsável, além de porem ao dispor do aluno instrumentos que facilitam em muito essa mesma actividade profissional (sendo, portanto, disciplinarmente operativos).

Metodologias de ensino (avaliação incluída)

Esta unidade curricular visa uma aplicação das disciplinas filosóficas da Ontologia, da Fenomenologia e da Hermenêutica ao objecto arquitectónico e ao território físico sobre o qual a arquitectura se aplica. Não sendo requerida qualquer formação precedente, senão aquela que a formação básica dá ao nível de um pensamento disciplinado e da lógica, é preciso referir que as metodologias que põe em execução são de natureza apodíctica – em que se procura que as noções ou os raciocínios manifestem a sua própria evidência –, e não de natureza “histórica” – em que o conhecimento parece decorrer da acumulação de informação e das opiniões de várias autoridades; ou seja, muito embora se trate de uma disciplina humanística, a sua finalidade e método assemelham-na, em muito, a uma disciplina científica, com um claro discernimento sobre o que está certo ou errado, que não se compadece com posturas relativistas ou ambivalentes.

A preferência por esta abordagem decorre, em primeiro lugar, de a abordagem “histórica” estar já bastante presente no curriculum académico, e, depois, de a abordagem apodíctica oferecer aos alunos ferramentas eficazes e duráveis para a sua prática profissional, que os liberta de um qualquer recôndito conhecimento sobre a arquitectura que só aquele que é considerado como a última autoridade sobre o assunto ultimamente descobriu.

Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objectivos de aprendizagem da unidade curricular

O programa acima apresentado determina uma calendarização muito estrita das aulas.

A primeira semana de aulas destina-se ao lançamento do trabalho de modo a dar tempo útil aos alunos para o realizarem. Na primeira aula é detalhadamente apresentado a especificidade da unidade curricular, o seu programa, as especificidades dos seus processos de avaliação e o plano e calendarização do trabalho. É pedido o acordo explícito dos alunos relativamente aos processos de avaliação e são acordadas com os alunos as datas das entregas dos trabalhos.

Nas semanas seguintes tem lugar sucessivamente o desenvolvimento dos capítulos um, dois e três da matéria.

No final da leccionação destes três capítulos terá lugar o primeiro trabalho, constituído por um pequeno ensaio a realizar num curto período de tempo, sobre a ontologia da arquitectura.

Tendo assumido que os alunos têm então os conhecimentos necessários para identificar uma obra de arte na sua generalidade – conhecimento fornecido pelos três primeiros capítulos do programa

- tem início o percurso lectivo conducente a munir os estudantes do conhecimento requerido para identificar uma obra de arquitectura na sua especificidade, ou seja, concretamente, na competência de determinar o significado de uma obra de arquitectura.

Terão então lugar com frequência semanal, a apresentação das três primeiras fases do segundo trabalho (que já deveriam ter sido desenvolvidas desde o início do ano lectivo), a saber, a escolha do lugar de estudo, a sua análise morfológica e a sua análise histórica. Depois - dando um período de tempo mais dilatado - a apresentação da fase de investigação crucial: a que concerne à determinação do significado da obra em estudo. Nestas aulas de apresentação, alguns alunos - voluntariamente - apresentam o seu trabalho à turma, recebendo as críticas do professor, que aponta as virtudes e defeitos de cada investigação, de modo a servir aos restantes colegas. Aos alunos que não têm oportunidade de apresentar o trabalho durante a aula, e nos quais subsistam dúvidas quanto ao seu desenvolvimento, é sugerido que marquem uma reunião com o professor fora do tempo lectivo (no tempo que o Conselho Pedagógico para isso estabelece), uma vez que o programa permite apenas poucas aulas para acompanhamento dos trabalhos. Nas aulas anteriores às apresentações, por parte dos alunos, das diferentes fases do trabalho, são mostrados casos de leituras de arquitecturas, realizadas pelo professor ou por ele orientadas, tendentes a exemplificar muito concretamente o que se pretende do aluno.

Uma a duas semanas antes da entrega final do trabalho é ministrada uma aula sobre as regras a que um trabalho teórico deve obedecer (plano de conteúdo, plano de estrutura, plano da forma, redacção, citações etc.) e as regras a que o trabalho específico desta unidade curricular, enquanto trabalho teórico escrito, deve obedecer.

Na última aula realiza-se a entrega do segundo trabalho.

Bibliografia Principal

ABREU, Pedro Marques de - «Arquitectura Monumento e Morada» in *Arquitextos* 04, Julho 2007, pp. 11-20.

ABREU, Pedro Marques de - «The Vitruvian Crisis or Architecture: the Expected Experience, on aesthetical appraisal of architecture.» 20th Biannual Congress, International Association of Empirical Aesthetics. Chicago, 19-22 de Agosto de 2008, Proceedings (ed. Kenneth S. Bordens), XX Congress, International Association of Empirical Aesthetics, Chicago, 19-22 Agosto [publicação em CD-Rom].

ABREU, Pedro Marques de - «Eupalinos Revisitado, diálogo anacrónico em torno do ser da arquitectura» in Luiz Gazzaneo (org.) - *Da Baixa Pombalina a Brasília, Património e Historicidade*. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2010, pp. 341-380.

ALEXANDER, Christopher - *Arriving at Knowledge: a fundamental change in architectural education*. in Nur Çağlar (ed.): *Re-integrating theory and design in architectural education*, 19th conference of the European Association of Architectural Education - proceedings. Gazi University, Faculty of Engineering and Architecture, Department of Architecture. Ankara, Turkey. 23-25 May 2001

BACHELARD, Gaston - *A poética do Espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

CASEY, Edward S. - *The Fate of Place: a Philosophical History*. Berkeley: University of California Press, 1998.

CRIPPA, Maria Antonietta - *Storia dell'Architettura*. Milano: Jaca Book, 1992.

FREITAG, Michel (1992) - *Arquitectura e Sociedade*. Trad. Miguel Serras Pereira. Lisboa: Dom Quixote, 2004.

HARRIES, Karsten - *The Ethical Function of Architecture*. Cambridge (Massachusetts) & London:

MIT Press, 1997.

JONES, J. Christopher - Design Methods. London, New York, Sydney, Toronto: John Wiley & Sons, 1978.

NORBERG-SHULZ, Christian - «Heidegger's thinking on Architecture». In Kate Nesbitt (Ed.) Theorizing, a new agenda for Architecture New York: Princeton Architectural Press, 1996 (pp. 430-439).

NORBERG-SCHULZ, Christian - Genius Loci: Paesaggio, Ambiente, Architettura. Milano: Electa, 1998.

PAREYSON, Luigi - Estetica: Teoria della formatività. (Primeira edição: 1955) Milano: Bompiani, 2002.

Bibliografia Complementar

.



CURRICULAR UNIT FORM

Curricular Unit Name

201324012 - Theory of the Place

Type

Obrigatória

Academic year

2019/20

Degree

MI Arquitetura - Esp.Arq

Cycle of studies

2º

Year of study/ Semester

3.50 ECTS

Lecture language

Português ,Inglês

Periodicity

semestral

Prerequisites

Unit credits

4º / 1º

Scientific area

História e Teoria da Arquitetura, Urbanismo e Design

Contact hours (weekly)

Tehoretical	Practical	Theoretical-practicals	Laboratory	Seminars	Tutorial	Other	Total
3.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	3.00

Total CU hours (semestrial)

Total Contact Hours

42.00

Total workload

98.00

Responsible teacher (name /weekly teaching load)

Pedro Paulo da Silva Marques de Abreu

Other teaching staff (name /weekly teaching load)

Pedro Paulo da Silva Marques de Abreu 3.00 horas

Learning objectives (knowledge, skills and competences to be developed by students)

This course has two didactic goals:

Firstly, the units focus on circumscribing the scope of ontology of architecture (giving the student categories that allow him/her to grasp that which reaches the level of architecture, and that which, aiming at that level, does not arrive at it, neither in its relation to real objects, nor during its own design process).

Secondly, stemming from the definition of ontology of architecture, the units focus on endowing

the student with phenomenological and hermeneutical tools and strategies, which allow him/her to apperceive and understand an architectural context, in order to establish parameters that lead to an adequate intervention, and that allow him/her to read and understand the architectural objects, in their relation between form and content (Pareyson), thereby acquiring architectural culture that is useful for the act of designing.

Syllabus

The programme is divided into 4 great chapters. The point of departure is what some authors call the contemporary crisis of architecture (Crippa...), as the non-correspondence between the architects' intentions and the inhabitants' desires. A multitude of facts and authors that vouch for or assert this crisis of contemporary architecture (Jencks, Salingeros, Freitag, the's Research Centre of the Sacro Cuore Milan Institute...) is lengthily presented. In face of this a hypothesis is put forward - the only pertinent hypothesis from a theoretical-didactic point of view - that this crisis is not a consequence of the architects' 'maleficence' or of an ignorance of the essential aspects of architecture, but rather of aspects related with the ordinary architectural practice, that is, the design process.

In the second chapter, the Design method (as this is a content inherent to Design in general) in its mental processes is briefly analysed, and the aspects where theoretical knowledge may play a wholesome and efficiency increasing part are identified. This process leads to the identification of two main aspects. Firstly, for design to be effective, clear criteria are necessary: for the election of the (considered) right idea; being that the rightness of the elected solution is a consequence of the pertinence of the criteria that presided that election to the issue in cause. Secondly, in order for there to be a capability of generating ideas, it is necessary that there be an architectural culture, that is to say, effectively assimilated knowledge, by experience, as to how a given form, or a given complex of forms, is responsible for the transmission of a given architectural meaning. It is this meaning, in turn, which gives the work its reason of being, as a piece of architecture - that which makes it irreplaceable (i.e. unique and necessary).

From those two aspects, theoretical levers of the design, result the remaining chapters of the course.

The criterion that presides (or that should preside, inasmuch as design's goal is to generate architecture) over all design choices is discovered: the potential architecturality of the idea. Hence, it is necessary to look theoretically into what is and is not architecture, that is, to the ontology of architecture. A necessary correlation (although not a sufficient one) between creativity and culture is discovered, from which the definition of a theoretical-practical path that is aimed at enabling the student to understand the correlation between form and meaning of an architectural work is sought.

In the fourth chapter, the development of the reading exercise of an architectural work or place occurs, thereby putting this last implication into play.

The four chapters do not necessarily follow successively; they may interweave and mix.

Demonstration of the syllabus coherence with the curricular unit's learning objectives

The student's success is ascertained by the demonstration of his/her capability of concretely applying the received knowledge, namely, but not exclusively, demonstrating proficiency in the intellection of an architectural object in its specific architecturality, which situates it, amongst the whole of human production, as an irreplaceable object - i.e., unique in its value or correspondence

to the human being. The student should demonstrate hermeneutical competencies applied to a place. The student should demonstrate the ability to interpret an architectural object or an architectural place, in the same way that, in the lecturing of a language, it is indispensable to demonstrate proficiency in the interpretation and/or determination of the sense of a poetic text. The requested interpretation draws its guidelines, evidently, from the previously evidenced ontology of architecture.

It is our belief that the contents ministered in these units are important, even indispensable, for a cultural anthropological and/or socially responsible professional activity, beyond equipping the student with instruments that ease greatly that same professional activity (being therefore disciplinarily operative).

Teaching methodologies (including evaluation)

This curricular unit is aimed at the application of the philosophical subjects of Ontology, Phenomenology, and Hermeneutics to the architectural object and the physical territory on which architecture rests. Although the curricular units do not require previous skills beyond a basic level of disciplined thinking and of logic, it is necessary to mention that the implemented methodologies are of an apodictic nature. This means that they seek notions and reasoning that manifest their own evidence - in opposition to a 'historical' nature, in which knowledge seems to ensue from the accumulation of information and from the opinions stemming from authorities. In other words, although this is a humanistic subject, its finality and method makes it resemble a scientific subject, with a clear distinction of what is right or wrong, and that is not lenient towards relativistic or ambivalent attitudes or positions.

The preference for this approach, sanctioned by the competent bodies of the School - namely the head of the Scientific Department and the Scientific Council -, derives firstly from the fact that the 'historical' approach is already abundantly present in the academic curriculum. Moreover, the apodictic approach offers students effective and lasting instruments for professional practice that liberate them from any obscure knowledge about architecture, which only those who are contemporarily considered authorities on the subject have discovered.

Demonstration of the coherence between the Teaching methodologies and the learning outcomes

The afore-mentioned programme determines a very strict scheduling of the classes.

The first week of classes aims to present the main assignment, to give students enough time to develop it. In the first class, the teacher will present the specificity of the course, its program, the particularities of the evaluation processes, as well as the plan and schedule of work. The explicit agreement of the students as to the evaluation processes is obtained and both students and teacher will agree on the date for the assignment's final delivery.

In the following weeks, the successive development of chapters one, two and three will take place, being interrupted in three occasions for the follow up on the first three phases of the assignment. During those classes, some students - voluntarily - will present their work, hearing the teacher's criticism about the virtues and faults of each research, so that the remaining colleagues may also profit from it. The students who do not have the opportunity to present during the classes are urged to schedule appointments to discuss their work during the teacher's assistance hours (defined by the Pedagogic Council), since the available programme provides few classes for follow up on the assignment. In the classes prior to the students' presentations, examples of readings of

architecture conducted by the teacher or supervised by him will be presented, in order to concretely exemplify what is expected from the students pertaining the current assignment. One to two weeks before the final delivery, a class will be ministered on the rules that should be followed in a theoretical work (plan of contents, plan of structure, plan of form, redaction, referencing, etc.) and on the rules that should be followed in a theoretical written assignment, specifically for this curricular unit. Students will hand out the written assignment on the last class. Two evaluation instruments are proposed: the first focuses mainly on chapters 1 to 3, and the second mainly on chapter 4.

On the assessment modality that focuses mainly on chapters 1 to 3 of the syllabus, students should consider the following information. These chapters have a propaedeutic character, relative to the main objectives of the curricular unit. The aim of chapters 1 to 3, more than conveying knowledge, is to favour the acquisition of criticism ability, hence, autonomy of the student in face of design situations. Such acquisition requires a dialectic or maieutic process.

To assess these fields of the subject it was devised an assignment that focus on the Ontology of Architecture, but that requires to overcome the deficiencies that came forward during the discussion of the first chapter - namely, those that concern ambiguous definitions of architecture. Therefore, it will be asked to the student to elaborate a short essay in which the identification of architecture is achieved in such a way that it is socially and anthropologically responsible, and operative during the design process as well.

This task, especially because it is an individual one, will correspond to 60% of the final mark.

The evaluation modality that focuses on chapter 4 is the - that addresses the process of reading an architectural object, in order to acquire an operative architectural culture in design - is the research assignment that crosscuts the whole semester. This exercise's outline is handed out and commented during the first class. The assignment's phases and objectives, as well as the criteria that should direct the choice of the object (which is the student's choice), are determined. In addition, the maximum extension of the written assignment is established. The evaluation criteria for this exercise may not, obviously, be presented at this time, for their comprehension would assume the student's possession of knowledge that will be given further on, in the due course of the curricular unit. The statement of the objectives of the assignment and of the evaluation criteria are systematically presented after the discussion of the exercise's second phase (more or less by the end of the semester's first month), every time the teacher presents the examples of the reading of a piece of architecture, during a class specifically programed for the explanation of the Historical?Critical Reading Process, during another class that deals with the question of the 'gesture' and of the meaning in architecture; and, once more, during a class on the rules for the development of the theoretical assignment.

The evaluation criteria for the exercise of reading a piece of architecture, due to their extension and complexity, and due to being the outcome of the matter introduced throughout the classes, are not suited for presentation in the subject's curricular outline. However, these criteria will be presented in detail in the classes that concern the assignment, namely during the class that presents the historical-critical reading process, and during the class that deals with the theoretical assignment's rules (in what concerns the demands that regard the assignment's contents). The exercise's objectives will become completely clear by then and the success or failure of the results will be unequivocal for the student. The assignment's objectives are 4, and are a consequence of the previously established ontology of architecture. The first objective is the determination of the unique sense of the piece of architecture, its value and/or genius loci (Norberg-Schulz), which justifies its irreplaceability as architecture. The second objective is to evince the intersubjective validity of the discovered sense by historical documentation or phenomenological scrutiny. The third objective is the determination of the formal aspects that convey the discovered sense. Lastly, the fourth objective is the synthesis and application to the design project, the determination of the 'stylistic' (according to Pareyson definition, as 'form' that is inherent to- and appropriate for a

given 'content') parameters to which an intervention of revaluation of the place should obey (what to suppress, what to maintain, what to add and how).

In order to obtain a positive assessment in this assignment, however, it is not required to achieve the full range of the pre-established objectives. The teacher acknowledges that, although all the established objectives are always achievable, a lengthier time for reflection than what is provided (or effectively used) could be necessary for this end. In that regard, the teacher will value positively a serious attempt of fulfilling the objectives. This seriousness, however, depends not on the student's good intentions, or even his/her efforts and commitment, but on the conscious implementation of the suggested methodologies (as a strategy for reaching the established objectives): the comparison of morphologically and semantically resembling places, the characterization of the *genius loci*, the identification of works of art with an "effect" similar to that of the work being studied (music that conveys the same type of atmosphere, for example). The attainment of this knowledge (about these methodologies), as well as the capability of applying them, will eventually result in the competence to read a place, thereby achieving the established objectives, and ultimately fulfilling the didactic end of the subject.

The teacher's evaluation of the assignments assumes, from his part, the redaction of a brief report – from approximately half a page to one page – in which the reasons for the student's assessment are minutely exposed. Given the great number of students and exercises, this report may not be presented during the publication of the assessment tables, but the teacher is always available to meet with the students (by appointment) and transmit the contents of that report.

Main Bibliography

ABREU, Pedro Marques de – «Arquitectura Monumento e Morada» in *Arquitextos* 04, Julho 2007, pp. 11-20.

ABREU, Pedro Marques de – «The Vitruvian Crisis or Architecture: the Expected Experience, on aesthetical appraisal of architecture.» 20th Biannual Congress, International Association of Empirical Aesthetics. Chicago, 19-22 de Agosto de 2008, Proceedings (ed. Kenneth S. Borden), XX Congress, International Association of Empirical Aesthetics, Chicago, 19-22 Agosto [publicação em CD-Rom].

ABREU, Pedro Marques de – «Eupalinos Revisitado, diálogo anacrónico em torno do ser da arquitectura» in Luiz Gazzaneo (org.) – *Da Baixa Pombalina a Brasília, Património e Historicidade*. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2010, pp. 341-380.

ALEXANDER, Christopher – Arriving at Knowledge: a fundamental change in architectural education. in Nur Çağlar (ed.): *Re-integrating theory and design in architectural education*, 19th conference of the European Association of Architectural Education – proceedings. Gazi University, Faculty of Engineering and Architecture, Department of Architecture. Ankara, Turkey. 23-25 May 2001

BACHELARD, Gaston – *A poética do Espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

CASEY, Edward S. – *The Fate of Place: a Philosophical History*. Berkeley: University of California Press, 1998.

CRIPPA, Maria Antonietta – *Storia dell'Architettura*. Milano: Jaca Book, 1992.

FREITAG, Michel (1992) – *Arquitectura e Sociedade*. Trad. Miguel Serras Pereira. Lisboa: Dom Quixote, 2004.

HARRIES, Karsten – *The Ethical Function of Architecture*. Cambridge (Massachusetts) & London: MIT Press, 1997.

JONES, J. Christopher - Design Methods. London, New York, Sydney, Toronto: John Wiley & Sons, 1978.

NORBERG-SHULZ, Christian - «Heidegger's thinking on Architecture». In Kate Nesbitt (Ed.) Theorizing, a new agenda for Architecture New York: Princeton Architectural Press, 1996 (pp. 430-439).

NORBERG-SCHULZ, Christian - Genius Loci: Paesaggio, Ambiente, Architettura. Milano: Electa, 1998.

PAREYSON, Luigi - Estetica: Teoria della formatività. (Primeira edição: 1955) Milano: Bompiani, 2002.

Additional Bibliography

.